Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 27 DE MAIO DE 1959

NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO LANÇAMENTO DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA.

Pedi aos eminentes Embaixadores das Repúblicas 459
do Continente, acreditados junto ao Govêrno brasileiro, que viessem honrar com sua presença esta reunião da Comissão Nacional, ao completar-se o primeiro ano de

lançamento da Operação Pan-Americana. Pelos autorizados depoimentos que acabamos de ouvir, do Embaixador Carlos Sanz de Santamaria e do Chefe da Delegação brasileira, Senhor Augusto Frederico Schmidt, tivemos a confirmação de que a Operação Pan-Americana continua a sua marcha, com vigor e determinação. Antes de tecer algumas considerações sôbre o assunto, desejo levar ao vosso conhecimento que o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Francisco Negrão de Lima, acaba de entregar-me uma exposição-de-motivos com um projeto de lei, que reputo da maior importância e que levarei à consideração do Congresso Nacional. A aprovação dêsse projeto permitirá levar-se a cabo uma ampla reforma estrutural e funcional do Ministério das Relações Exteriores, de modo a aparelhar o Itamarati para o desempenho dos encargos, cada vez maiores e mais complexos, que lhe cumpre assumir no campo da nossa política externa.

460 A reforma do Ministério das Relações Exteriores resulta de estudos aprofundados, que se intensificaram e concluíram na gestão do Ministro Negrão de Lima. Foi levada em consideração a experiência própria do Itamarati, em comparação com os métodos de trabalho e a organização das chancelarias dos países de grande projeção internacional. A comissão que a elaborou teve em vista a crescente importância do papel que compete ao Itamarati no terreno econômico e a íntima ligação entre os fatôres políticos e econômicos nas relações internacionais. É assim que o projeto se inspira bàsicamente na idéia da integração dos setores político e econômico na Secretaria de Estado e adota o critério do exame dos assuntos segundo as áreas geográficas, paralelamente às divisões funcionais. Nítida separação se estabelece entre os órgãos de formulação política e os serviços administrativos, ficando a coordenação entre êsses dois setores a cargo de uma comissão especial de alto nível.

A reforma projetada permitirá adaptar o Itamarati 461
às exigências da presente conjuntura internacional e ao dinamismo que caracteriza a ação conjugada dos países do Continente, no espírito da Operação Pan-Americana. O Ministério virá a dispor de meios mais eficazes para colaborar na formulação da política exterior brasileira, graças a uma Comissão de Planejamento, dirigida pelo Secretário Geral.

Não posso, também, deixar de referir-me à posição 462
destacada que se dará ao setor cultural e de informações do Itamarati, e quero salientar que será estabelecido um serviço de relações com o Congresso, a cargo de funcionário diplomático de alta categoria, para que o Ministério das Relações Exteriores mantenha íntimo entrosamento com a Câmara dos Deputados e o Senado Federal.

Estou convencido de que a pronta aprovação le- 463
gislativa dêsse projeto corresponde aos mais altos interêsses nacionais e confio em que o Congresso, em sua grande sabedoria, dará consideração prioritária a um assunto de tamanha relevância.

Além das providências para a reforma do nosso 464
serviço exterior, o govêrno adotará medidas executivas para o alargamento da base de seleção para o cargo inicial da carreira de diplomata, através do Instituto Rio-Branco. O recrutamento de jovens para êsse importante setor de atividade não pode continuar confinado ao Distrito Federal e aos candidatos procedentes de outras regiões do país que dispõem de recursos próprios para se manterem no Rio de Janeiro durante os dois anos do curso de preparação. O recrutamento deve fazer-se nas principais capitais do país, precedido de um trabalho adequado de divulgação sôbre a carreira diplomática e seus encargos, bem como sôbre os programas do concurso de admissão ao Instituto Rio-Branco. Aos candidatos pré-selecionados nessas capitais e que demonstrarem não dispor de recursos finan-

ceiros suficientes, o Estado deve assegurar o pagamento das despesas de viagem e manutenção no Rio de Janeiro para prestação do exame de admissão e, aos que forem aprovados, uma remuneração mensal que lhes permita dedicar-se integralmente aos estudos diplomáticos. Tais despesas serão amplamente compensadas pela elevação do nível do recrutamento e, sobretudo, pela ampla perspectiva da representação de tôdas as unidades da Federação no quadro de funcionários que representam o Brasil no exterior.

465 Meus Senhores: há precisamente um ano, enviava eu ao Presidente da República dos Estados Unidos da América uma carta, cujo único mérito consistia em chamar a atenção do primeiro mandatário do grande país amigo para a urgente necessidade de uma revisão fundamental da política de entendimento dêste Hemisfério, com vistas a restabelecer a ligação indestrutível de sentimentos e interêsses entre as Nações americanas, como o aconselha e recomenda a grave conjuntura mundial que atravessamos.

466 Antes de mim, figuras eminentes de vários países irmãos tinham lançado advertência e preconizado o fortalecimento do sistema interamericano a partir de suas bases econômicas. Minha intervenção teve o modesto valor de se ter produzido numa hora de inquietação continental, em que lamentáveis e notórios acontecimentos, ligados a uma visita de cordialidade interamericana, vieram patentear a existência de focos divisionistas e denunciar um estado de coisas insatisfatório e perigoso. A América, pioneira da associação dos Estados em bases regionais, dava ao mundo a aparência de um desentendimento entre países livres da nossa comunidade e se apresentava como terreno propício ao alastramento da guerra-fria. Eis por que me ocorreu propor aos governos e aos povos do Novo Mundo a realização de um exame de consciência coletivo, no curso do qual, revelando nossos bons propósitos de agir

com a atenção voltada para o futuro, nos dedicássemos a descobrir as raízes profundas dos males que nos começaram a inquietar.

Quero deixar bem claro que sempre concebi o movimento que passou a chamar-se Operação Pan-Americana como um meio de consolidar nossas relações com todos os países do Continente. A Operação Pan-Americana foi lançada para permitir um entendimento mais perfeito, para dirimir desinteligências, para enfrentar em comum tôda a sorte de problemas e dificuldades, e, através do revigoramento do sistema regional, visava nìtidamente a preparar-nos melhor para a crise de nosso tempo, carregada de ameaças ao regime democrático e à preservação de nosso estilo de vida, de nossas convicções, da própria independência dos povos americanos. 467

A nova cruzada de solidariedade continental não comportava, por definição, qualquer propósito de estabelecer distinções entre países do Hemisfério, promover a formação de grupos antagônicos ou articular pressões majoritárias. Não é pela divisão que conseguiremos atingir nosso objetivo comum. Só logrará êxito a tese que defendemos, se nos fôr dado comprovar a justeza da causa e estabelecer geral convicção quanto à validade de nossos argumentos. A continuidade da Operação Pan-Americana — agora reafirmada em Buenos Aires — nos dará ensejo para prosseguirmos em nossos entendimentos, para insistirmos na importância de uma política interamericana de desenvolvimento, em defesa da democracia e do crescente bem-estar de nossas populações. Nada queremos impor a quem quer que seja. Somos Nações livres, que dispõem dos próprios destinos. Nossos intangíveis postulados de independência nos impediriam de exigir de outrem qualquer obrigação não livremente contraída. Somos independentes e assim desejamos continuar, mesmo se tivermos de arcar sòzinhos com a tarefa de nos fortalecermos econômicamente. No mundo de hoje, essa tarefa se vai tornando 468

cada vez mais difícil, dada a tendência à formação de grupos regionais de ajuda mútua em outras áreas. A cooperação econômica dos países altamente industrializados com os países menos desenvolvidos deve decorrer da aceitação espontânea de certos postulados e não pode, de modo algum, ter cunho de obrigatoriedade ou caráter de imposição. Deve ser uma política inspirada no bom-senso, no interêsse comum da paz, da segurança e da vida civilizada, orientação perfeitamente compatível com os interêsses nacionais considerados a longo prazo.

469 Fora dêsse plano de dignidade e respeito mútuo, não teria sentido o grande movimento de consciência continental, que só ganhou corpo através do apoio dos Chefes de Estado do Continente, diretamente manifestado e confirmado pelo comparecimento de todos os governos americanos à Reunião Informal dos Chanceleres, à reunião do Comitê dos 21 em Washington e agora à Conferência de Buenos Aires. Desde o início, o govêrno brasileiro, pela minha voz e pela de seus representantes no campo das relações exteriores, proclamou que, a seu ver, a Operação Pan-Americana não era um apêlo à generosidade, mas à razão. Essa orientação do Brasil correspondia ao sentimento dos demais países do Continente, que consideravam chegada a oportunidade, não de receberem empréstimos de emergência e de efeito paliativo, mas de que fôsse estudado, em têrmos de larga envergadura, o grave problema do desenvolvimento da quase totalidade dos países latino-americanos.

470 Já não nos é dado fechar os olhos, por mais tempo, à realidade continental. Depois de largo e heróico período de afirmação de independência política e de luta pela independência econômica, a maioria das Nações da América viu-se confrontada com o alarmante fenômeno do aumento constante do desnível entre os povos industrializados e aquêles que vivem principalmente das ativi-

dades extrativas e do comércio de produtos primários. Sentimo-nos na contingência de dar solução enérgica, pronta e eficaz aos problemas decorrentes do subdesenvolvimento. Sabemos que nosso atraso não é absoluto e que, de modo geral, a América Latina tem levado a cabo admiráveis esforços de desenvolvimento. Certas áreas, em numerosos países, escaparam à regra da penúria e, até mesmo, de fragilidade econômica, provando assim que não perseguimos quimeras e que somos capazes de superar, com esfôrço e colaboração adequada, a estagnação ou a morosidade com que avançamos. Ainda ontem, ser-me-ia difícil afastar-me do ângulo brasileiro ao encarar o aspecto multilateral do caso latino-americano. Hoje, entre outros efeitos, a Operação Pan-Americana já logrou tornar conhecidos os pontos de vista das demais Nações e estamos habilitados a assegurar que não há discrepância alguma entre nós quanto ao caráter imperioso e inadiável da guerra ao subdesenvolvimento. A aceleração do ritmo de desenvolvimento de certos países, ocasionada pelo progresso tecnológico, tende a tornar irrecuperável o terreno perdido pelos menos desenvolvidos. Algumas Nações serão cada vez mais poderosas e ricas, outras cada vez mais pobres e incapazes de um desenvolvimento razoàvelmente autônomo. Não terá mais escapado a ninguém que o índice de crescimento demográfico nesta parte do Hemisfério é extremamente dinâmico, um dos maiores do mundo, ao mesmo tempo que verificamos, com verdadeira apreensão, que o crescimento da renda nacional não corresponde a tal aumento de população e, ùltimamente, tem apresentado certa propensão ao declínio.

471 Não creio haver mais discussão possível no que toca à essência da Operação Pan-Americana, ou à sua natureza. Trata-se de uma iniciativa de caráter político e todos os seus frutos econômicos hão de estar subordinados à aceitação da tese política. Tornou-se isso ponto pacífico, proclamado em inúmeras declarações,

não só brasileiras, como de numerosas outras fontes continentais autorizadas. É possível divergir sôbre a aplicação de métodos para o revigoramento das economias dos países do Continente, a escolha de meios e providências adequadas para acelerar o processo do desenvolvimento, e adoção de determinadas sugestões concretas. Muitos dêsses pontos dependem das diferentes políticas econômicas governamentais, ou das variadas conclusões a que podem chegar os grupos técnicos e, assim sendo, admitem interpretações diversas e dependem do arbítrio de decisões soberanas. No que se refere, porém, à política da Operação Pan-Americana, será difícil qualquer espécie de divergência. Está meridianamente provado que o fortalecimento ou a deterioração dos regimes democráticos na América Latina se ligam intimamente às variações da sua situação econômica. O político e o econômico, hoje mais do que nunca, estão ligados, de modo indissolúvel, tornando-se particularmente difícil assegurar a estabilidade das instituições democráticas num quadro em que predominem a anemia e a instabilidade econômicas. Essa consideração não deve ser posta de lado e, se associada à noção da importância territorial e demográfica dos nossos países, confere à questão do desenvolvimento um inegável caráter de problema de segurança para o mundo livre.

472 Não nos queremos alimentar de ilusões, mas encarar de frente a conjuntura. Manda o dever de sinceridade afirmar que ainda persistem e que tendem a agravar-se as mesmas causas de insatisfação, os mesmos males revelados pelos acontecimentos que provocaram minha mensagem de 28 de maio de 1958. Não é possível ocultar que, salvo uma ou outra exceção, a instabilidade econômica continua a gerar na América Latina descontentamentos que tornam cada vez mais ingrata a posição dos governos democráticos e propiciam a formação de ambiente favorável à guerra-fria. Seria desejar

demais que, num ano apenas de esforços diplomáticos, a situação se tivesse modificado. Verificou-se, isso sim, o aparecimento de uma esperança nova, de indiscutível efeito benéfico, mas que, se frustrada, conduzirá a uma conturbação, talvez irremediável, da atmosfera política e social do Continente.

Não quero, com isso desconhecer as importantes 473
medidas concretas já assentadas no curso da Operação Pan-Americana. Imprimimos novo e mais intenso ritmo às relações continentais e criamos instrumentos capazes de tornar possíveis os passos decisivos que colimamos. Já sabemos qual a direção certa e qual o ponto a alcançar. O caminho já se encontra facilitado. Dentre em breve, contaremos com uma instituição financeira interamericana, ainda de reduzido capital, para tantas e tão pesadas tarefas, mas que representa decerto um passo à frente no longo percurso. Eis por que estou enviando ao Congresso Nacional o necessário pedido de autorização para que o Brasil possa assumir os compromissos oriundos da assinatura do convênio constitutivo do Banco Interamericano.

Na recente Conferência de Buenos Aires, a Operação 474
Pan-Americana avançou consideràvelmente, não só porque se fortificou o estado de espírito que podemos chamar de consciência do desenvolvimento, mas também porque a solidariedade interamericana foi notàvelmente reforçada pela adoção do projeto de resolução sôbre Reuniões de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores para graves emergências econômicas. Outra conquista de Buenos Aires foi o programa de estudos por países, cuja pronta e eficiente execução se afigura da maior importância para o exato diagnóstico do subdesenvolvimento e, conseqüentemente, para que se venham a assentar de comum acôrdo as medidas de cooperação multilateral indispensáveis à eliminação do atraso econômico da América Latina. As decisões do Comitê dos 21 constituem saldo positivo, que importa considerar

como safra de nossos trabalhos no quadro da Operação Pan-Americana.

475 Felicito-me pela orientação dada ao Itamarati pelo Ministro Negrão de Lima e pela atuação forte e adequada da Delegação brasileira à conferência de Buenos Aires, onde os objetivos das vinte e uma repúblicas no estágio atual da Operação Pan-Americana foram alcançados.

476 Mas não nos podemos dar por satisfeitos, ou considerar a colheita abundante, quando, na verdade, ainda devemos enfrentar graves problemas e dificuldades sem conta. Cabe-nos reestruturar todo o sistema das relações econômicas interamericanas, se quisermos realmente consolidar a democracia e fazer com que se imponham as idéias de liberdade e respeito à dignidade humana que defendemos e propomos a todos os povos do mundo. Nenhuma Nação estará tranqüila se apenas tirar o seu sustento básico do comércio de produtos primários, sempre dependente dos caprichos dos mercados importadores e das concorrências de tôda espécie. Temos visto os efeitos devastadores das bruscas flutuações de preços de um ano para outro, com o seu cortejo de atropelos e desassossegos. Sofremos na própria carne males incontáveis, e sabemos que qualquer esfôrço de desenvolvimento é gerador de muitas tormentas. Adquirimos um patrimônio importante, embora doloroso, que é a noção do muito e muito que nos falta galgar para que penetremos em terreno sólido e alcancemos, enfim, a prosperidade a que temos direito de aspirar.

477 Enquanto durarem tamanhas diferenças de fortuna, enquanto nos debatermos em dificuldades sem conta, poderemos admitir que a Operação Pan-Americana dê por finda a sua trajetória. A Operação Pan-Americana não é um meteoro fugaz nos céus da América, mas uma emprêsa continuada, paciente, tenaz, uma advertência constantemente repetida, que se dispõe aos próprios riscos da monotonia.

Não ignoramos que, na luta pelo desenvolvimento, 478
a parte de esfôrço de cada Nação, dentro de suas fronteiras, é intransferível e que temos de pôr, sempre e cada vez mais, nossas casas em ordem. Cumpre-nos, sem dúvida, aumentar a eficiência da administração, reduzir as despesas orçamentárias não essenciais, aumentar a receita graças a uma boa arrecadação dos tributos, tomar as medidas praticáveis para o combate à inflação e a redução do custo de vida. Mas compreendemos a idéia de pôr a casa em ordem sòmente em função de um esfôrço continuado para aumentarmos a produção e criarmos riqueza, já que nossas disponibilidades são manifestamente insuficientes para atender à constante expansão de nossos mercados consumidores internos.

Não queremos que as nossas Nações se transformem 479
em palcos de tragédias sociais e que, em conseqüência do pauperismo, esta parte do Continente continue a ser um dos pontos mais frágeis do chamado mundo ocidental. Creio que nenhuma colaboração mais efetiva para a causa comum pode ser prestada do que continuar exercendo o dever de prevenir e advertir. Pelas manifestações de tôdas as Nações nas conferências continentais realizadas ùltimamente, verificamos que estaremos todos dispostos a desenvolver, de qualquer maneira, a ação urgente que dê aos países latino-americanos uma estabilidade econômica que não é apenas aspiração ambiciosa, mas ato de prudência, de cautela, em face de inimigo cada vez mais vigilante e disposto a intervir e fazer valer os seus propósitos. Seria renegar a Operação Pan-Americana não me expressar desta maneira.